

CURTO-CIRCUITO NO PFL P10 3* JUL 1997

Por mais que o comando do PFL ponha panos quentes, o partido convive com disputa permanente que põe de um lado o grupo do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (BA) e, do outro, o do vice-presidente Marco Maciel. ACM deu provas disso ontem ao pedir a demissão do presidente do Ibama, Eduardo Martins. Martins deu entrevista com idéias contrárias às do governo e ainda cometeu a indelicadeza de criticar a senadora Marina Silva (PT-AC).

Reconhecida no mundo inteiro pelo excelente trabalho que faz na defesa dos seringueiros do Norte — o que dá seqüência à luta de Chico Mendes — Marina é respeitada também porque zela pela preservação ambiental. Mesmo assim, Martins colocou em dúvida os princípios éticos da senadora, que é, de longe, a melhor representante que a população do Acre enviou a Brasília na última eleição.

ACM disse que, se fosse presidente da

República, demitiria Martins e até mesmo o chefe dele, o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, caso discordasse da demissão no Ibama. Admitiu também que está tratando disso diretamente com FHC porque não tem (e, pelo visto, não pretende ter) intimidade com Krause — embora seja do PFL como o ministro.

A briga entre eles é antiga. No início do governo, Krause recebeu fax desaforado de ACM e o devolveu. O líder baiano não perdoou. Tanto que escancarou a divergência novamente. E o pior para o PFL de Krause e de Maciel é que ACM tem posição contrária à do vice-presidente sobre a derrubada dos governadores por causa dos precatórios.

ACM acha que isso deve ser evitado porque causará um transtorno nacional. Essa posição dele pode ser fatal em Pernambuco porque significa que o PFL de ACM não será solidário ao de Maciel contra o governador Miguel Arraes — o maior adversário do vice-presidente no estado.

